

# Advertências Paralelas - Número Um

## *A revelação de Jesus Cristo: compreendendo o aviso final para a humanidade*

Jeff Pippenger  
2023-08-08

A "Revelação de Jesus Cristo" é desvendada ao povo de Deus quando "o tempo está próximo". A mensagem final de advertência para a humanidade é dada pouco antes do encerramento do período de prova humana, e essa mensagem final é representada em várias linhas proféticas na Bíblia. Em Apocalipse 14, essa mensagem final de advertência é representada por três anjos.

E vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque fez todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicção.

E o terceiro anjo seguia-os, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa, ou na mão, esse também beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos; e não têm descanso, de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:6-12.

No capítulo dezoito do Apocalipse, a mesma mensagem anuncia a queda da Babilônia.

E depois destas coisas vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou habitação de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e jaula de toda ave impura e detestável. Porque todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Apocalipse 18:1-5.

A linha profética da história, ou poderíamos dizer, a sequência de eventos representada pelo anjo que ilumina a terra com sua glória no capítulo dezoito, representa os eventos que conduzem ao encerramento do juízo, ao fim do tempo de graça e às sete últimas pragas. A história profética representada no capítulo dezoito corre "paralelamente" à linha de história profética representada pelos três anjos do capítulo catorze.

Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e a sua obra não deve cessar até o encerramento da história desta terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjos ainda são verdade para este tempo e devem correr paralelamente com a que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência em alta voz. 'Depois destas coisas', disse João, 'vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.' Nesta iluminação, a luz das três mensagens está reunida. Os Materiais de 1888, 803, 804.

Os três anjos do capítulo catorze, voando pelo meio do céu, simbolizam uma mensagem mundial que conclui com a marca da besta e o fechamento da porta da graça. No capítulo dezoito, toda a terra é iluminada pela glória do anjo, cuja mensagem também conclui com o fechamento da porta da graça.

A mensagem que é simbolicamente representada por três anjos no capítulo catorze e que também é representada pelo anjo que desce no capítulo dezoito são duas ilustrações da mesma mensagem de advertência. Não há nada redundante na Bíblia, nada desperdiçado. O fato de a mesmíssima mensagem ser identificada mais de uma vez por João é uma ênfase na importância da mensagem e ilustra o método divino de ensino, que é uma regra bíblica chamada "repetição e ampliação". Reunir duas linhas da história profética revela verdades que não seriam reconhecidas em nenhuma delas quando consideradas separadamente. Hoje, se você levasse duas testemunhas do mesmo evento ao tribunal para depor, elas poderiam muito bem apresentar relatos opostos com base em sua ideologia política ou social. Não é assim com as testemunhas da Bíblia; elas sempre concordam, e se parecer a você que elas não concordam, então você está olhando para algo de forma incorreta.

As duas ilustrações que estamos considerando são exatamente a mesma mensagem de advertência que o livro de Malaquias apresenta como o retorno de Elias, o profeta. Todas as três mensagens chegam antes do fim do período de provação — pois a mensagem de advertência contida em todas as três linhas de profecia não é simplesmente dada antes do fim do período de provação, mas o fim do período de provação é o próprio ponto de referência, o assunto, por assim dizer, de cada uma dessas mensagens de advertência. De fato, se qualquer mensagem de advertência é proclamada ou ilustrada por qualquer profeta, é a mesma advertência de Apocalipse 14 e 18 e da profecia de Elias em Malaquias.

Essas três linhas de profecia podem ser facilmente mostradas como paralelas entre si. Dito isso, há duas fontes principais de informação na profecia bíblica. Uma é a identificação da sequência de eventos que se desenrolam no fim do mundo. A outra fonte de informação é a ilustração das atividades dos profetas relacionadas à mensagem que delineia os eventos futuros.

Há duas regras que vale a pena considerar em relação a essas ideias. A primeira é que todos os profetas falam sobre o fim do mundo, que é quando se encerra o tempo de graça.

Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que o que profetizaram permanece válido para nós. 'Ora, todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e estão escritas para nossa admoestação, para quem já chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. 'Não para si mesmos, mas para nós ministravam as

coisas, que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas nas quais os anjos desejam perscrutar.' 1 Pedro 1:12. . . .

"A Bíblia tem acumulado e reunido seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e atos solenes da história do Antigo Testamento têm-se repetido e estão se repetindo na igreja nestes últimos dias." Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

Todas as mensagens proféticas da Bíblia estão "em vigor para nós", "para quem os fins do mundo chegaram". Essa regra, em conjunto com outra regra que identifica "questões" que o Espírito Santo "moldou", "tanto na comunicação da profecia" como também "nos eventos retratados", reforça a afirmação de que os eventos proféticos no início de uma profecia tipificam e correm em paralelo aos eventos proféticos no final de qualquer profecia.

"Há necessidade de um estudo muito mais profundo da Palavra de Deus; especialmente o livro de Daniel e o Apocalipse devem receber atenção como nunca antes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer, em alguns aspectos, com relação ao poder romano e ao papado; mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos escreveram sob a inspiração do Espírito Santo de Deus. O Espírito Santo dispôs as coisas de tal maneira, tanto na comunicação da profecia quanto nos eventos retratados, para ensinar que o agente humano deve ser mantido fora de vista, escondido em Cristo, e que o Senhor Deus do céu e Sua lei devem ser exaltados. Leia o livro de Daniel. Reveja, ponto por ponto, a história dos reinos ali representados." Testemunhos para Ministros, 112.

O "Espírito Santo moldou os assuntos de tal maneira, tanto na comunicação da profecia quanto nos eventos retratados." Na "comunicação da profecia e nos eventos retratados", os "assuntos" foram "moldados de tal maneira" pelo "Espírito Santo" que tanto "a comunicação da profecia" quanto "os eventos retratados" devem ser reconhecidos como inspirados e aplicados à ilustração profética do fim do mundo.

João recebeu a profecia de Gabriel e foi instruído a escrevê-la em um livro e enviá-la às igrejas. Depois, foi perseguido por Roma; foi exilado de uma forma comparável ao que, no mundo de hoje, se chamaria uma prisão clandestina. Naquela história, João estava tão isolado da humanidade quanto qualquer prisioneiro na Baía de Guantánamo.

João identifica que a visão ocorreu enquanto adorava no sábado do sétimo dia, que é o Dia do Senhor.

Porque o Filho do Homem é Senhor até do sábado. Mateus 12:8.

Enquanto adorava no Espírito, ele ouviu uma grande voz atrás dele.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Pátmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Eu estava em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. Apocalipse 1:9-11.

João, o ambiente em que está e as circunstâncias identificadas descrevem-no como alguém que está sendo perseguido por ser guardador do sábado do sétimo dia, mas também como alguém que é perseguido por crer tanto na Bíblia quanto nos escritos de Ellen White, que constituem o "testemunho de Jesus". Ele ouve uma grande voz atrás dele, volta-se para vê-la e, ao fazê-lo, representa os Adventistas do Sétimo Dia no fim do mundo, que ouvem uma voz atrás deles dizendo: "este é o caminho; andai nele".

Todas as linhas proféticas são paralelas umas às outras no fim do mundo.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram." Atos dos Apóstolos, 585.

Qualquer profeta que ouça uma voz atrás de si alinha-se com João na ilustração do povo de Deus no fim do mundo. João ouviu uma voz atrás dele que lhe deu instruções. Isaías também ouviu uma voz de instrução.

Por isso o Senhor esperará, para ser misericordioso convosco; e, por isso, se exaltará, para se compadecer de vós; porque o Senhor é um Deus de juízo; bem-aventurados todos os que nele esperam.

Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais; ele será muito misericordioso para contigo ao som do teu clamor; quando o ouvires, te responderá. E, ainda que o Senhor te dê o pão da adversidade e a água da aflição, os teus mestres não se esconderão mais; os teus olhos, porém, verão os teus mestres. E os teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti, dizendo: Este é o caminho; anda por ele, quando te virares para a direita e quando te virares para a esquerda. Isaías 30:18-21.

O povo remanescente de Deus ouve, atrás de si, uma voz que lhe indica qual caminho deve seguir. Esse povo então precisa decidir se vai dar ouvidos ou não. As pessoas representadas por João e Isaías são pessoas do fim do mundo que aguardam o Senhor enquanto Ele tarda, e Isaías nos informa que Ele tarda porque é um Deus de juízo. Desde o início da história milerita em 1798 até o fechamento do tempo de graça para o Adventismo na lei dominical, Deus está realizando o juízo no santuário celestial. A promessa é que aqueles que aguardarem o Senhor durante o período de juízo serão abençoados.

O povo de Deus, bem-aventurado por esperar, é representado pelas virgens que aguardam o Noivo na parábola das dez virgens. Todas as dez adormeceram e, então, à meia-noite, chega uma crise que separa as virgens adormecidas em duas classes. Uma classe tinha ouvido uma voz atrás delas e voltou-se para ver a voz, que as instruiu quanto ao caminho a seguir, e a outra classe recusou-se a voltar-se e ouvir a voz — apesar de a mensagem que permeia todo o livro do Apocalipse ser: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

"A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista." A Grande Controvérsia, 393.

João representa o povo adventista que se volta para o passado a fim de entender o futuro. Quando eles "ouvem uma palavra atrás de si", como João ouviu, essa palavra também inclui a instrução

dada no testemunho de Isaías acerca desse mesmo evento. A instrução de Isaías foi: "este é o caminho, andai nele, quando vos voltardes para a direita e quando vos voltardes para a esquerda." As virgens prudentes em Daniel doze entendem o aumento do conhecimento no fim do mundo, porque tinham andado "de um lado para o outro" na palavra para entender o conhecimento que dá vida, que foi desselado.

Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. Daniel 12:4.

Os profetas que estamos considerando representam Adventistas do Sétimo Dia na história em que o juízo chega à sua conclusão e o tempo de graça se encerra. Os que são representados como as virgens prudentes ouvem uma voz atrás deles dizendo: "Este é o caminho; andai por ele", e Ele promete guiá-los no caminho quando se voltarem para a esquerda ou para a direita. "Correr de uma parte para outra", como fazem as virgens prudentes quando o livro é desselado, é um símbolo do estudo da Bíblia. A natureza nos informa que, para correr, primeiro é preciso aprender a andar, e o testemunho de Isaías diz que, se você ouvir a voz atrás de você, Ele o guiará no estudo de Sua Palavra, quer você se volte para o Antigo Testamento (esquerda) ou para o Novo Testamento (direita). Abra a Bíblia, e Ele o guiará por Sua voz. Mas, para os Adventistas do Sétimo Dia no fim do mundo, isso também significa que Ele o guiará quando você abrir a Bíblia (esquerda) e quando você abrir o Espírito de Profecia (direita).

A forma de caminhar é ainda mais específica quando se acrescenta o testemunho de Jeremias.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas eles disseram: Não daremos ouvidos.

Portanto, ouvi, ó nações, e sabeis, ó congregação, o que há no meio deles. Ouve, ó terra: eis que trarei mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos, porque não deram ouvidos às minhas palavras, nem à minha lei, mas a rejeitaram. Jeremias 6:16-19.

Há duas classes de adoradores na passagem. Um grupo considera todos os "caminhos" e escolhe as "veredas antigas" para andar nelas. Eles foram capazes de escolher o "bom caminho" dentre todos os outros possíveis "caminhos", porque são aqueles que ouviram a voz atrás deles, e essa voz lhes disse: "este é o caminho, andai nele." João representa aqueles que ouvem a voz atrás deles, uma voz das "veredas antigas".

'Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho, e andai por ele.' Jeremias 6:16.

Que ninguém procure arrancar os alicerces de nossa fé — os alicerces que foram lançados no início de nossa obra por meio do estudo da Palavra em espírito de oração e por revelação. Sobre esses alicerces temos edificado nos últimos cinquenta anos. Alguns podem supor que encontraram um novo caminho e que podem lançar um fundamento mais forte do que o que já foi lançado. Mas isso é um grande engano. Ninguém pode lançar outro fundamento além

daquele que já foi lançado.

No passado, muitos empreenderam a construção de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo ficou de pé a sua edificação? Logo caiu, pois não estava fundada sobre a Rocha.

Não tiveram os primeiros discípulos de enfrentar as palavras dos homens? Não tiveram eles de ouvir teorias falsas e, então, tendo feito tudo, permanecer firmes, dizendo: 'Outro fundamento ninguém pode lançar além do que já está posto'? 1 Coríntios 3:11.

"Assim, devemos manter firme, até o fim, o princípio da nossa confiança. Palavras de poder foram enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com lábios tocados pelo fogo sagrado, os servos de Deus têm proclamado a mensagem. O pronunciamento divino após o seu selo à autenticidade da verdade proclamada." Testemunhos, volume 8, 296, 297.

Mas há outro grupo na linha de Jeremias e essa “congregação”, como ele a identifica, construiu uma casa representando uma nova fé, e essa casa cai porque não foi edificada sobre a rocha. Essa casa é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, ou, como João identifica essa mesma igreja — a sinagoga de Satanás.

Recusar-se a ouvir é rejeitar suas "palavras" e sua "lei". Devido à sua rebelião contra voltar e andar nas veredas antigas e também à sua recusa em ouvir a mensagem de trombeta do atalaia, Deus trará mal sobre o povo que Jeremias identifica como uma "congregação má". Como Deus lida com a igreja Adventista do Sétimo Dia de Laodiceia é tema da profecia bíblica. O profeta Oséias contribui para as características da "congregação má" quando fala sobre por que eles são rejeitados.

O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote para mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oséias 4:6.

Eles são rejeitados por falta de conhecimento, o que representa uma mensagem que é aberta no tempo do fim. Nesta passagem, Deus está encerrando Sua aliança com Seu povo, pois Ele os chama diretamente de "Meu povo!" Porque rejeitaram Cristo e esqueceram Sua lei, não serão sacerdotes para Deus. Quando o povo de Deus entra em aliança com Deus, Ele os faz sacerdotes e reis. Quando Deus entrou em aliança com o antigo Israel, Ele declarou por meio de Moisés:

Agora, pois, se, de fato, obedecerdes à minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis para mim propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. Êxodo 19:5, 6.

Quando Deus fez aliança com a igreja cristã, ele declarou por meio de Pedro:

Mas vós sois geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo especial; para que proclameis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em tempos passados não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis

alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1 Pedro 2:9, 10.

Pedro, nestes versículos, aborda a transição do antigo Israel, como povo da aliança escolhido por Deus, para a igreja cristã, quando afirma que "no passado não eram um povo, mas agora são o povo de Deus". Quando os judeus se divorciaram de Deus, o Senhor celebrou uma aliança com a igreja cristã. Ambos foram considerados nações de sacerdotes enquanto estavam casados com o Senhor.

Ser rejeitado como sacerdote indica que outrora se era um povo da aliança. Os Adventistas do Sétimo Dia entraram em aliança com o Senhor no início da história adventista. A igreja no deserto surgiu da Reforma, mas rejeitou a mensagem milerita e, assim, divorciou-se de Deus durante a história das mensagens do primeiro e do segundo anjos. A separação final foi a chegada do segundo anjo, e a declaração foi que ela já não era filha de Cristo, mas havia se tornado filha de Babilônia. Logo depois, durante o Clamor da Meia-Noite, Deus chamou Sua nova noiva para o casamento da aliança.

As duas tábuas que eram o símbolo da aliança para o antigo Israel eram as duas tábuas dos Dez Mandamentos, e as duas tábuas para o Israel espiritual moderno são as duas tábuas de Habacuque, representadas pelos quadros de 1843 e 1850. O povo da aliança que a inspiração repetidamente identificou como Laodiceia rejeitou as veredas antigas, recusou-se a ouvir a voz atrás dele e, portanto, repete a história final do antigo Israel ao ser vomitado da boca do Senhor. Por que isso acontece àqueles a quem Ele chama: "Meu povo"?

A parábola das dez virgens, que ilustra a experiência do Adventismo, é cumprida duas vezes: uma no início e outra no fim do Adventismo. A Irmã White ensina que a parábola tem sido e será cumprida ao pé da letra, e também que a parábola deve ser sempre entendida como verdade presente, assim como o é o terceiro anjo.

"Com frequência me remetem à parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e cinco insensatas. Esta parábola tem-se cumprido e se cumprirá ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem-se cumprido e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

O adventismo milerita cumpriu o período de espera da parábola entre sua previsão fracassada de 1843 e a previsão correta de 22 de outubro de 1844. Os detalhes proféticos dessa história são muitos e importantes, mas desejo apenas assinalar que a parábola das dez virgens está diretamente ligada ao terceiro anjo, como a Irmã White acabou de afirmar.

De 1798 até 22 de outubro de 1844, a mensagem do primeiro anjo anunciou a abertura do juízo. Pouco antes de o juízo começar, cumpriu-se o Clamor da Meia-Noite da parábola das dez virgens. Portanto, quando o terceiro anjo anunciar o encerramento do juízo, o anúncio do Clamor da Meia-Noite voltará a ser repetido.

O reconhecimento de que as igrejas protestantes haviam rejeitado a mensagem de Deus, tornando-se assim as filhas da Babilônia, foi a chegada da mensagem do segundo anjo e o início do tempo da tardança na parábola que estava sendo "cumprida à risca". O Senhor não voltou em 1843;

Ele tardou para provar e abençoar as virgens. O anúncio do segundo anjo, identificando as igrejas protestantes como filhas da Babilônia, foi um chamado para que aqueles que ainda estavam naquelas igrejas caídas saíssem e se colocassem ao lado dos mileritas e de sua compreensão das profecias. No encontro campal de Exeter, Samuel Snow apresentou as evidências necessárias para confirmar a vinda do Senhor em 22 de outubro de 1844, e a mensagem do Clamor da Meia-Noite varreu a terra como uma onda de maré. Então o terceiro anjo chegou ao Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844.

Este foi um breve resumo de um histórico inicial no qual omiti muitos pontos, a fim de isolar alguns pontos que parecem mais relevantes para o que estamos abordando.

Continuaremos estas reflexões no próximo artigo.